

UM HOMEM VALE O QUANTO VALE O SEU VOCABULÁRIO

Alessandra Cristina Costa Mendes
ale_cris_mendes@hotmail.com

Muito se discute a respeito do conteúdo das aulas de Língua Portuguesa, que fica entre a assimilação das regras gramaticais que regem a língua ou práticas que enfatizam o desenvolvimento do vocabulário. Em princípio, não é viável dissociar ambas as propostas, visto que pretendem proporcionar ao indivíduo condições nas quais ele possa utilizar com competência uma das principais ferramentas responsáveis pela interação social: a comunicação.

Por esta razão, Othon M. Garcia ressalta a importância de se dispor de palavras suficientes e adequadas à expressão do pensamento e apresenta dados que comprovam o quanto o vocabulário propicia maior quantidade e melhores condições de refletir, julgar, escolher e assimilar conceitos, proporcionando mais oportunidades sociais ao indivíduo.

Paulo Freire, um dos maiores educadores do país, em "A importância do ato de ler" (1989), também ratifica este princípio, pois ressalta que o conhecimento lexical está além da leitura da palavra, uma vez que abrange a leitura do mundo.

Da mesma forma, o Prova Brasil/Saeb, que avalia o desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades que prevêm o desenvolvimento do conhecimento lexical, é uma prova concreta da relação entre competência lingüística e valor social. Os dados de 2005 revelaram que os resultados estão abaixo dos patamares apropriados (para a 8ª série do ensino fundamental, nível 325): as regiões norte e nordeste atingiram níveis 234,7 e 222,4, enquanto Sul e Sudeste 242,3 e 235,5, respectivamente.

Assim sendo, pode-se concluir que o vocabulário é o que determina, direta ou diretamente, que valores o indivíduo representa para a sociedade na qual está inserido.